

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-351-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.511213007>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## **APRESENTAÇÃO**

A Atena Editora apresenta o e-book “Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas II”. São ao todo 22 pesquisas instigantes, que provocam a leitura diante de temáticas relevantes e extremamente contemporâneas.

As pesquisas apresentadas permitem a aproximação e o reconhecimento de movimentos da sociedade brasileira e global, como os processos migratórios, a pandemia de COVID-19, a sustentabilidade e gestão ambiental, modelos de desenvolvimento econômico, sistemas políticos e impactos nos territórios e desenvolvimento social.

Registra-se que os temas apresentam relação entre si, e apontam para os impactos de processos históricos. O contexto de pandemia do COVID - 19, reconhecida oficialmente pela OMS – Organização Mundial da Saúde desde março de 2020, já contabiliza mais de 4 milhões de pessoas mortas. Além do impacto à vida e à saúde, a pandemia trouxe consequências diretas para as questões econômicas, condições de vida e relações sociais.

As temáticas são apresentadas a partir de eixos centrais como os espaços organizacionais, pesquisas e práticas acadêmicas, relação com as políticas públicas, redes sociais e aspectos territoriais.

O e-book congrega a sistematização de resultados de pesquisas que permitem a relação entre a teoria e a prática em um contexto extremamente dinâmico da vida social, sendo relevante o registro dos impactos imediatos identificados. Espera-se ainda, que estas possam contribuir para a realização de análises sistemáticas de tal realidade, a partir de novos questionamentos e de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **MEG SUSTENTÁVEL - MÉTODOS PARA TORNAR UMA INSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL**

Elias Giovanni de Oliveira Brandão

Guilherme Magalhães M. Gomes

Manoel Victor Silva Borges Aguiar

José Roberto Cruz e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130071>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

#### **MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO DO TRABALHO E O NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO : A ANÁLISE DE LUC BOLTANSKI E EVE CHIAPELLO**

Cristina Maria Quintão Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130072>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **REFLEXOS E MEDIDAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CASO CAPIXABAS BAR E RESTAURANTE**


Beatriz Mendes Leal

Brenda Layane Mendes

José Victor Lopes de Abreu

Rayssa da Cunha Moraes

Carmen Luiza Moreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130073>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### **ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) NO RAMO DE LATICÍNIOS**

Emerson Ordonioda Silva

Simone Macedo Ferreira

Elias Caetano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130074>

### **CAPÍTULO 5..... 52**


#### **ESTUDO DO PERFIL DE EMPREENDEDORES FILIADOS A ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS NO PARANÁ**







Tayso Silva







Izabela Martins Rodrigues






Lincoln Tutida

Cristina Hinterlang e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130075>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA: UM ESTUDO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A INFLUÊNCIA ORGANIZACIONAL NA AGROINDÚSTRIA DA CIDADE DE XAXIM NO OESTE DE SANTA CATARINA	
Jerri Kallebe da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
O FENÔMENO DAS FÁBRICAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES: FLASKÔ E ERTS ARGENTINAS EM FOCO	
Cícero Costa Hernandez	
Carlos Raul Etulain	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS NAS INDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE	
Dione Olesczuk Soutes	
Iago Rafael Muller	
Matheus Vitor da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>112</b>
FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO TÉCNICO NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ	
Ednéia Martins Ferreira de Souza	
Maria Izabel Rodrigues Tognato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
ANÁLISE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL PELOS OLEIROS DO PARACURI – ICOARACI – PA	
Ana Paula da Costa Ewerton	
Márcia Athayde Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>134</b>
SISTEMATIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ARQUITETURA A PARTIR DE TRABALHOS ACADÊMICOS	
Aline Cardoso Barreto	
Vera Santana Luz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711</a>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>152</b>
APROXIMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES QUE DEFENDEM EXPLICITAMENTE A TERCEIRIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E SUAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS	
Ibrahim Rogério Jarochinski Marinho Leonardo Carnut	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>170</b>
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 EM REPOSITÓRIOS BRASILEIROS COMO APOORTE PARA O COMBATE À PANDEMIA	
Sonia Aguiar Cruz-Riascos Paloma Rayana França da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>183</b>
DIREITO À MORADIA: UMA ANÁLISE DO SOB A ÓTICA DO <i>BEM VIVER</i> NO DIREITO URBANÍSTICO EM SALVADOR/RIO DE JANEIRO	
Gilmar Bittencourt Santos Silva Paula Miranda Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>200</b>
A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL POR ADOLESCENTES NO DISTRITO FEDERAL	
Andrea Lagares Neiva Liana Fortunato Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>214</b>
EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRÁTICAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rubens da Silva Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>226</b>
A GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA SETORIAL RODOLFO HELINSK	
Maria Jane Chelly de Oliveira Inácio Raimunda Fernanda Santos Marjorye Isidio Oliveira Maribel Silva Monteiro Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717</a>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>241</b>
PERFIL DOS SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS DO ‘PROJETO SABERES, SABORES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS DA CULINÁRIA BRASILEIRA’: UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Pedro Ricardo Viviani da Silva	
Gabrielle Padilha Bochi	
Thaina Schwan Karls	
Camila Pinheiro Coura	
Mara Lima de Cnop	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>254</b>
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DOS MECANISMOS DE PROTEÇÃO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Ana Paula Cassimiro	
Jaqueline Figueredo Silva	
Jessica Maria de Souza Felix	
Kauany da Silva Morais	
Thais Lopes Vasconcelos	
Paulla Christianne da Costa Newton	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>268</b>
A COMPREENSÃO DE QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA SAÚDE EM MOMENTOS DE PANDEMIA – COVID 19	
Cândida Kirst Bergmann	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>280</b>
CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA	
Guilherme Balduino Gonzaga	
Giuliana da Cunha Faccioli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>301</b>
A (DES) URBANIDADE DO DISTRITO DE MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC	
Ana Laura Vianna Villela	
Katiane Laura Balzan	
Gabriela Borges da Silva	
André Luiz Carrilho Nucci	
Dyenifer Taysa Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>317</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>318</b>

## O FENÔMENO DAS FÁBRICAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES: FLASKÔ E ERTS ARGENTINAS EM FOCO

Data de aceite: 21/07/2021

**Cícero Costa Hernandez**

UNICAMP-FCA Laboratório de Economia e Gestão (LEG), Limeira – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7701657505842119>

**Carlos Raul Etulain**

UNICAMP-FCA Coordenador do Laboratório de Economia e Gestão (LEG), Limeira – SP  
<http://lattes.cnpq.br/2884551556176766>

**RESUMO:** O fenômeno das fábricas e empresas recuperadas (FERs) é mundial, não se restringe a algumas nações e Estados, senão que está vinculado à trajetória capitalista. A recuperação e ocupação de fábricas em situação de falência decorrem principalmente, das crises econômicas. O motivo da falência é em muitos casos gerados por variações políticas e econômicas, bem como equívocos dentro da administração. É evidente que alternativas distintas podem surgir e aumentar a resiliência da localidade tendo em vista as crises do capital, e assim há uma forma de agir que sobrevive às formas convencionais, caracterizada pela solidariedade e coletividade, através da recuperação das fábricas. Assim sendo o trabalho busca apresentar o caso da Flaskô, a partir de vivências e imersões feitas na fábrica, em comparação com a realidade das empresas recuperadas por trabalhadores (ERTs) na argentina, utilizando como base os estudos realizados por Andres Ruggeri (2016).

**PALAVRAS - CHAVE:** Fábricas recuperadas, ERTs, Flaskô.

### THE PHENOMENON OF FACTORIES RECOVERED BY WORKERS: FLASKÔ AND ERTS ARGENTINAS IN FOCUS

**ABSTRACT:** The phenomenon of recovered factories and companies (FERs) is worldwide, it is not restricted to some nations and states, but it is linked to the capitalist trajectory. The recovery and occupation of factories in bankruptcy are mainly due to economic crises. The reason for bankruptcy is in many cases generated by political and economic variations, as well as misunderstandings within the administration. It is evident that different alternatives can arise and increase the resilience of the locality in view of the crises of the capital, and so there is a way of acting that survives the conventional ways, characterized by solidarity and collectivity, through the recovery of the factories. Thus, the work seeks to present the case of Flaskô, based on experiences and immersions made in the factory, in comparison with the reality of companies recovered by workers (ERTs) in Argentina, using as a basis the studies carried out by Andres Ruggeri (2016).

**KEYWORDS:** Recovered factories, ERTs, Flaskô.

### 1 | UM FENÔMENO PECULIAR

Este trabalho deriva dos estudos feitos na fábrica Flaskô durante o período de 2013-2017, e que deu margem para que aspectos amplos e específicos da fábrica pudessem ser identificados. Compreendemos as ERTs e as FRs como irmãs de um movimento pela

ocupação das fábricas na América Latina.

Durante o período citado foram feitas na Flaskô visitas guiadas no chão de fábrica, imersões com pesquisadores, participação em festas, aniversários, comemorações, manifestações políticas e atividades de caráter político, cultural e social, que permitiram conhecer a fábrica para além das condições estritamente econômicas, mas também aquelas humanas e sociais. A fábrica coexiste com o capitalismo e busca apontar suas contradições.

Deste ponto de partida, reconhecer como este símbolo da luta anticapitalista foi constituído, é compreender os desdobramentos capitalistas desde como a abertura econômica da década de noventa afetou pequenos negócios, até o fato de que a administração tradicional não necessariamente é a mais eficaz, e principalmente que a Flaskô, por mais que seja única no Brasil, não está sozinha no mundo.

## **2 | PROBLEMÁTICAS FLUTUANTES NAS RUÍNAS DO CAPITALISMO**

O controle da dinâmica do trabalho nos moldes tradicionais, se estende da capacidade física até a mental e de maneira geral, aparece ao controle da produção enquanto “olhos alheios” ao saber produtivo. Quando não, se materializa a partir da utilização da tecnologia visando maior eficiência a partir da substituição do trabalho humano, pelo de robôs e máquinas. Até aqui nenhuma surpresa, dado que esses são efeitos da separação e divisão do trabalho, que por fim, o uso da administração tradicional, enquanto conjunto de ferramentas, instrumentos, métodos, sistemas, estratégias e técnicas, visando expropriar do trabalhador tudo que ele tiver para oferecer (tempo, habilidade, criatividade, força, agilidade e etc), se tornou o “padrão sucesso” de qualquer organização.

Neste sentido, a recuperação de fábricas e empresas é uma reação de trabalhadores que enfrentam o movimento de expropriação do trabalho pelo capital na medida em que os trabalhadores se tornam os administradores sob um novo modelo, caracterizado na maior parte das vezes por práticas democráticas e autogestionárias no interior das recuperações, se opondo ao autoritarismo e controle representados na ‘gestão anterior’ pela presença do chefe, patrão, gerente, dono e etc.

Na Flaskô, observamos o controle operário em sua versão nua e crua. “Ocupar, resistir” e “se arrematar, não vai levar”, eram as palavras de ordem nas manifestações e atos contra o fechamento da fábrica. No caso da Flaskô nunca houve nenhuma apoio por parte do município, estado ou União, para resolver o caso, o qual era demandado a adjudicação da fábrica em posse dos trabalhadores. Por mais objetiva que fosse a ocupação, manter os postos de trabalho, o grupo é heterogêneo (para pensarmos nas motivações individuais) e de certo que há pessoas que participam mais do que outras, dentro da articulação política. De qualquer forma, há um consenso na questão de que a organização sem patrão é melhor. Os trabalhadores comentam que há líderes que tomam à frente da organização devido ao



maior conhecimento sobre o assunto, acúmulo de responsabilidades e funções cruciais, como financeiro e jurídico, transporte, qualidade, mas que tudo sempre é decidido de forma coletiva.

De qualquer maneira, o que está em jogo não é o futuro das ocupações, mas o quanto suas práticas revelam a possibilidade de outra organização do trabalho. Assim “a autogestão não surge em qualquer lugar, conjuntura ou momento. É necessária uma conjuntura, um lugar privilegiado” (LEFEBVRE, 1966), e aqui observamos que o modelo do controle operário se adequa bem mais à organização da Flaskô, tendo em vista que a autogestão é do ‘muro pra dentro’. Tanto a autogestão, quanto o controle operário, são modelos paralelos à administração tradicional.

Seja pela preservação de milhares de postos de trabalho, em sua grande maioria no setor industrial (em flagrante retração), seja pela inovação que representam do ponto de vista da organização do trabalho e das estratégias de luta dos trabalhadores, a persistência dessas experiências de recuperação de empresas em crise representa um fenômeno social novo, que abre perspectivas diferenciadas dentre as alternativas até então conhecidas para o enfrentamento ao desemprego e à redução dos postos de trabalho (HENRIQUES, et. Al. 2013 p. 65)

Sendo a única fábrica ocupada do país, ela é uma fábrica em estado de ocupação e por isso ainda não passou pelo processo de estatização, e nem pelo decreto de falência, que acabaria com a produção. Assim, os trabalhadores mantêm uma ocupação de mais de 13 anos<sup>1</sup>, que busca a garantia dos postos de trabalho sob controle operário a partir da legitimação social da propriedade, tornando a fábrica um patrimônio social. Isto significa praticar outra lógica. Assim a Flaskô busca através de maneiras alternativas construir seus processos e práticas, tornando de interesse público a sua história e realidade, sendo esta uma característica do movimento de fábricas recuperadas. De maneira muito semelhante, na Argentina as empresas recuperadas se tornaram um marco da resistência dos trabalhadores frente a abertura econômica que assolou o país, gerando altas taxas de desempregos no início do século XXI.

### 3 | OBJETIVO E MÉTODO DO PROJETO

O objetivo do trabalho é demonstrar que a Flaskô e as ERTs na Argentina passam por uma mesma problemática que se constitui para além da organização econômica, mas que atinge principalmente esta esfera, acentuando o problema nas esferas sociais e humanas daqueles que vivem do próprio trabalho.

Durante os anos, foi possível observar e participar das atividades da fábrica, como convidado/militante/pesquisador/amigo das pessoas da fábrica. A partir desta relação, manter o distanciamento do objeto de estudo de maneira completa sem que houvesse

---

1 - Atualmente (05/2021) a fábrica está parada em decorrência dos cortes de energia da CPFL, mas não está fechada.

interferência dentro da pesquisa foi impossível. Durante os anos a pesquisa esteve presente junto à fábrica em pesquisas de campo, festas de aniversário da fábrica, em acampamento político, manifestações, mais de dez visitas durante os anos, “sábados da feijoadá”, imersões, inúmeras visitas guiadas no chão de fábrica, participação em dois seminários acadêmicos e em outros encontros políticos.

O método utilizado para qualificar os boicotes sofridos na Flaskô é o estudo de caso, construído a partir das experiências decorrente durante o período de 2013 até 2017. Para a identificação da problemática na Argentina, utilizamos Andres Ruggeri (2016), relatando a problemática com a alta dos impostos.

#### **4 | O PROBLEMA DO EFEITO DOMINÓ DE UMA PEÇA**

A tomada dos meios de produção, representam e simbolizam um novo elemento dentro das questões de economia política. Um dos problemas dentro de fábricas e empresas que são tomadas pelos trabalhadores, são as dívidas deixadas pelos antigos donos, que leva à fragilidade dos empreendimentos, devido à falta de recursos, nome sujo e ausência de giro de capital, levando as ERTs à falência. Os estudos acerca do motivo da mortalidade de pequenos e médios empreendimentos são feitos desde o final da década de 30 por Henry Davis, em que apontam que os principais motivos que gera a mortalidade das pequenas empresas são “a falta de mão de obra especializada, a falta de infraestrutura, a instabilidade política e econômica, a rápida mudança de demanda por parte dos clientes” (1939 p. 330). Vemos que esse fator, na Flaskô foi o que culminou em sua falência durante o período patronal. As principais dificuldades enfrentadas estão relacionadas a fatores econômicos relacionados à demanda e oferta, a imprevisibilidade do mercado. Entretanto, a “má gestão financeira pode ser considerada um dos principais fatores que contribuem para a mortalidade precoce” (FERREIRA et. al. 2012 p. 813). Queremos dizer com isso que, na administração patronal a má gestão, levou à quebra da fábrica, levando à sua ocupação.

No caso da Flaskô, os efeitos econômicos dos anos noventa levaram a uma crise interna do empreendimento, porque o ritmo imposto pelas empresas estrangeiras, foi muito agudo para os pequenos empreendimentos da época, inclusive para a Flaskô. Na época ela fazia parte de um grupo, a Corporação Holding Brasil (CHB), a qual buscou reestruturar as diretrizes do grupo inclusive as atividades da Flaskô.

Para maior organização das atividades, as 39 empresas da corporação foram distribuídas em seis holdings setoriais dentre as quais, a HB Consumo S.A. (Cipla: Material de Construção; Produtos do Lar; Tubos, Mangueiras e Flexíveis; Tintas) e a HB Industrial S.A. (Brakofix, Interfibra, Profiplast, Poliex, Glycerin e Flaskô) (NAPOLEÃO, 2004, P. 4).

Essa mudança estrutural veio acompanhada de uma mudança na administração das organizações do grupo, como mostra a figura 1.

**FIGURA 1 - Medidas de Reestruturação empresarial da Corporação HB instituídas em de 1991**

<b>Objetivos da reestruturação empresarial</b>				
* Concentração em negócios rentáveis e de origem da empresa; * Saneamento financeiro; * Redução de custos e despesas; * Racionalização industrial;				
* Maior agilidade de decisão; * Maior penetração de mercado; * Controle operacional mais eficaz.				
<b>Ações</b>				
<b>Estrutura</b>	<b>Industrial</b>	<b>Comercial</b>	<b>Adm./Financeira</b>	<b>Reest. de capital</b>
* Redução da estrutura empresarial; * Fusão de empresas com atividades afins; * Compactação do corpo executivo; * Redução de níveis hierárquicos;	* Desativação de plantas fabris; * Unificação das plantas fabris, buscando racionalidade e sinergias, com centralização em Joinville-SC e Sumaré-SP; * Liberalização de imóveis para compor o saneamento financeiro;	* Fortalecimento da especialização por mercado; * Redução da estrutura da área comercial, com ênfase nos custos fixos; * Centralização de áreas afins sob um único comando; * Concentração em negócios/linhas de produtos mais rentáveis; * Racionalização da equipe de vendas e escritórios regionais;	* Centralização de todas as decisões de ordem administrativa e financeira em Joinville-SC, sob um único comando; * Implantação de um sistema eficaz de controle das operações;	* Desmobilização de ativos; * Participação de credores no capital da empresa; * Alongamento do perfil da dívida; * Aporte de capital do acionista;
<b>Benefícios auferidos até 1993</b>				
* <u>Redução de estoques</u> : a nova política de estoques reduzidos (Kanban) proporcionou menores investimentos em capital de giro;		* <u>Redução de pessoal</u> : redução de 1.234 colaboradores entre jan/92 e dez/93, sem prejuízos significativos na atividade operacional das empresas;		* <u>Recuperação do preço médio</u> : a revisão da rentabilidade das linhas de produtos permitiu uma recuperação do preço médio da empresa e sua margem de contribuição;

Fonte Napoleão 2000

Esse quadro de medidas para modificar a situação da corporação, não foi suficiente, como relatam os trabalhadores que até hoje trabalham na fábrica. Esses trabalhadores são a prova viva do período antigo. Neste sentido a década de 90 no Brasil, é marcada por forte impacto da globalização, devido ao movimento de inserção das empresas estrangeiras no Brasil, enquanto um modificador do lugar, por condicionantes que fragmentam o território, como o capital direto estrangeiro e a entrada de capital estrangeiro pelas vias das multinacionais, começam a configurar o mercado nacional. Não que isso já não havia acontecendo (entrada de capital estrangeiro no Brasil), mas entendemos que o processo de abertura ao mercado estrangeiro, bem como o plano real, foram marcos na economia que influenciaram ainda mais a economia das pequenas e médias empresas durante os anos 90. Isso porque

a dinâmica dos espaços da globalização supõe uma adaptação permanente das formas e das normas. As formas geográficas, isto é, os objetos técnicos requeridos para otimizar uma produção, somente autorizam essa otimização ao preço do estabelecimento e da aplicação de normas jurídicas, financeiras e técnicas, adaptadas às necessidades do mercado. (SANTOS, 1999 p. 12)

O neoliberalismo causou impactos para a estrutura do mundo do trabalho na América do Sul, de maneira que a resposta que os trabalhadores deram, frente aos efeitos neoliberais, foi de resistir à sua maneira ao desemprego, tanto no Brasil como na Argentina, mesmo que as políticas nacionais favorecessem o estrangeiro em detrimento do crescimento da economia local.

Na Argentina os efeitos neoliberais foram semelhantes, e assim, lá também ocorreu o mesmo movimento de recuperação, mas por lá o impacto neoliberal foi mais acentuado e tanto mais a resposta da classe trabalhadora. “Para termos uma ideia, um país onde as taxas de desemprego nunca passaram dos 4 ou 5% chegou a 20% com a desvalorização cambial no ano de 2001, sendo que mais de 50% dos trabalhadores estão hoje na informalidade” (NOVAES, 2005 p. 14).

Naquela época, isso levou a uma expropriação do trabalho cada vez mais aguda para os pequenos empreendimentos. Se antes já era difícil competir com as grandes empresas nacionais, competir com as grandes multinacionais se tornava uma odisséia. Com a fábrica Flaskô, além da abertura econômica e após a reestruturação na CHB, ela acabou sofrendo cortes de pessoal e redução de salários tendo em vista

“que as respostas uma vez implementadas foram extremamente duras para os trabalhadores. Configurou-se uma estratégia constituída de: 1) fechamento de 5 fábricas; 2) redução do quadro de pessoal de 5.401 para 1.711 trabalhadores; 3) diminuição de 215 para 51 chefes, além de diretores e gerentes; 4) redução dos níveis hierárquicos de 7 para 3; 5) terceirização da área comercial, com queda de 450 para 180 vendedores; 6) a informatização da área de vendas reduziu de 222 para 33 vendedores; e 7) uma centralização administrativa (Dieese, 1997, p. 76).”

Daí que a Teoria Geral da Administração surge como ferramenta ideológica para esconder a crise e seus efeitos. Na Flaskô, enquanto trabalhadores eram demitidos, os salários atrasavam, os benefícios da CLT não eram pagos pelos gestores, por outro lado os gerentes da fábrica eram mantidos pela CHB. O papel do gerente era escamotear a existência daquilo que estava ocorrendo na fábrica, o sucateamento das operações, da fábrica, do trabalho. Daí que o papel da administração é visto por alguns autores como Mauricio Tragtenberg, como ideológica, pois em todos os casos ela tende a escamotear a realidade para evitar conflitos, represálias e revoltas dos operários, e isso porque a TGA

traz em si a ambiguidade básica do processo ideológico, que consiste no seguinte: vincula-se às determinações sociais reais, enquanto técnica (de trabalho industrial, administrativo, comercial) por mediação do trabalho e afasta-se dessas determinações sociais reais, compondo-se num universo sistemático organizado, refletindo deformadamente o real, enquanto ideologia (TRAGTENBERG, 1974, p. 89).

Por isso apontamos anteriormente que a técnica nunca é neutra. Lembramos do fato que os trabalhadores só foram descobrir que os gestores não pagavam e depositavam os benefícios trabalhistas após a ocupação.

Neste sentido, lidar com as problemáticas econômicas e de gestão são importantes, tanto quanto o embate político que a fábrica faz. Mesmo assim, os problemas econômicos e de administração são sempre críticos:

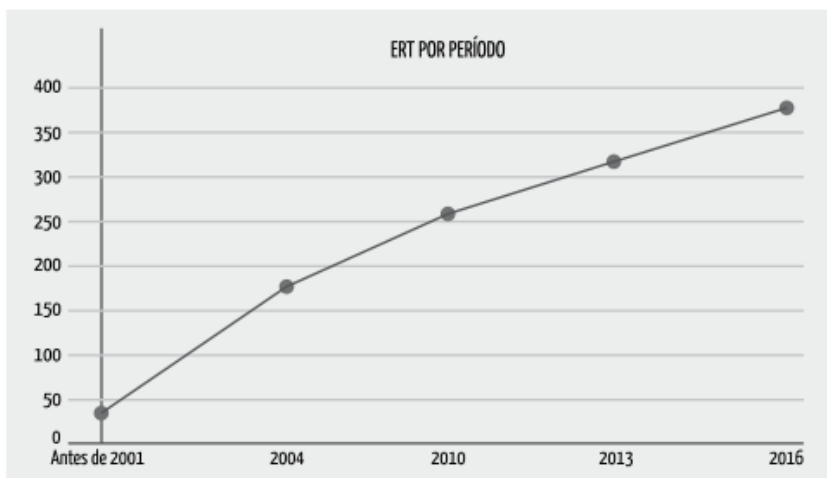
as principais questões relatadas para a baixa produtividade são: dificuldade de inserção do produto no mercado (21%), falta de capital de giro/crédito (16%), falta de demanda pelo produto (13%), falta de matéria prima (9%), falta de máquinas adequadas (8%), falta de trabalhadores especializados (6%) e outros (26%, dentre eles: sazonalidade, problemas de qualidade do produto, crise do setor, planejamento) (HENRIQUES et al., 2013, p. 60)

Se no Brasil houve pouco incentivo para a tomada dos meios de produção durante os períodos de crise, na Argentina o apoio às empresas recuperadas por trabalhadores cresceu. Durante os anos as políticas públicas apoiaram e fomentaram o surgimento de empreendimentos autogeridos pelos trabalhadores.

Em março de 2016, existiam na Argentina 367 empresas recuperadas que empregavam 15.948 trabalhadores e trabalhadoras. As empresas recuperadas que surgiram após o encerramento do relatório anterior, em dezembro de 2013, totalizaram 43 (RUGGERI, 2016 p. 13).

Essas informações fornecidas por Ruggeri (2016) nos revela um crescimento de mais de 700% dos empreendimentos recuperados por trabalhadores. Parece haver uma aposta de parcela da sociedade civil espalhada pela América Latina, que favorece essas iniciativas, e parece haver ERTs por todo o mundo.

Figura 1 - Empresas Recuperadas na Argentina por anos



Fonte: Ruggeri (2016 p. 17)

Mesmo assim os boicotes são constantes. Neste mesmo artigo, o autor aponta que na Argentina, o governo do presidente Macri tem gerado um efeito indireto que tem reduzido o faturamento dos empreendimentos, tendo em vista o aumento de tarifas de energia e de gás sobre os empreendimentos, ser muito alta.

Em relação às consequências que eles começam a ver sobre política econômica avançando desde dez de dezembro de 2015 sobre as ERTs, o primeiro e maior impacto, o que causou maior reação dos trabalhadores e suas organizações, é o aumento da taxa que varia entre 200% e 700% na eletricidade, e isso pode atingir mais de 1.300% para o gás. 43 (RUGGERI, 2016 p. 20)

**Figura 3 - Aumento da tarifa de gas entre fevereiro/março e abril/maio de 2016**

ERT	Sector de actividad	Provincia/localidad	Tarifa febrero-marzo (\$)	Tarifa abril-mayo (\$)
FASINPAT (ex Zanon)	Cerámica (construcción)	Neuquén	700.000	8.000.000
Los Chanchitos	Gastronomía	CABA	1.400	22.000
Renacer	Metalúrgico	Tierra del Fuego	3.400	49.000
Textiles Pigüé	Textil	Provincia de Buenos Aires/Saavedra	29.200	20.2000
Vitrofin	Vidrio	Santa Fe/Cañada de Gómez	44.000	293.000

Fonte: Ruggeri (2016, p. 22)

O autor argumenta que este aumento não só desfavorece a economia local e a potencialidade das ERTs, mas também converge para o favorecimento de grandes corporações e do capital financeiro na medida em que fragiliza o desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos recuperados.

**Figura 3 - Aumento da tarifa de água entre fevereiro/março e abril/maio de 2016**

ERT	Sector de actividad	Provincia/localidad	Tarifa febrero-marzo (\$)	Tarifa abril-mayo (\$)
Cueroflex	Cuero	Provincia de Buenos Aires/GBA/San Martín	20.000	80.000
Chilavert	Gráfico	CABA	800	5.000
Frigorífico Bragado	Industria de la carne	Provincia de Buenos Aires/Bragado	19.000	50.000
Bauen	Hotelería	CABA	60.000	218.000

Fonte: Ruggeri (2016, p. 22)

Figura 2 - Aumento das tarifas de energia elétrica de fevereiro/março e abril/maio de 2016

ERT	Sector de actividad	Provincia/localidad	Tarifa febrero-marzo (\$)	Tarifa abril-mayo (\$)
Chilavert	Gráfico	CABA	3.000	15.000
10 de Noviembre	Textil	Provincia de Buenos Aires/GBA/La Matanza	7.500	45.000
19 de Diciembre	Metalúrgico	Provincia de Buenos Aires/GBA/San Martín	6.000	24.000
Acetato Argentino	Textil	Provincia de Buenos Aires/GBA/Quilmes	28.000	110.500
Alé Alé	Gastronomía	CABA	7.500	22.000
Bauen	Hotelería	CABA	24.000	100.000
CUC	Calzado	Provincia de Buenos Aires/GBA/San Martín	14.000	57.000
Cueroflex	Cuero	Provincia de Buenos Aires/GBA/San Martín	60.000	322.000
El Amanecer	Alimentación	Provincia de Buenos Aires/Mar del Plata	50.000	90.900
Envases Flexibles Mataderos	Gráfico	CABA	32.000	243.000
FASINPAT	Cerámica (construcción)	Neuquén	360.000	1.500.000
Frigorífico Bragado	Industria de la carne	Provincia de Buenos Aires/Bragado	28.000	70.000
Idelgraff	Gráfico	Provincia de Buenos Aires/GBA/Munro	2.000	8.800
INCOB	Industria de la carne	Provincia de Buenos Aires/Bahía Blanca	16.000	59.000
La Casona	Gastronomía	CABA	8.000	42.000
Los Chanchitos	Gastronomía	CABA	5.000	19.000
Maderera Córdoba	Madera	CABA	2.000	6.000
Madygraf	Gráfico	Provincia de Buenos Aires/GBA/Pilar	38.000	230.000
Ronicevi	Metalúrgico	Provincia de Buenos Aires/Tandil	32.000	62.000
SUPGBA	Industria de la carne	Provincia de Buenos Aires/GBA/	100.000	850.000

Fonte: Ruggeri (2016 p. 21)

Se na Argentina, onde nossos vizinhos possuem mais avanços em relação ao sistema de ERTs, da mesma forma os instrumentos repressivos e de controle oriundos do Estado, também o são. Os ataques do governo Macri são sentidos de maneira direta nos impostos e as tarifas cobradas, no caso da Flaskô, a problemática da alta tarifa de energia e da falta de apoio das políticas públicas é evidente, constante e de forma distinta ao caso das empresas recuperadas na Argentina, não há um sistema, grupo, comunidade ou rede organizada para realizar um embate ou contestação. No ano de 2017, a fábrica ficou sem energia durante três meses devido a um corte inesperado da CPFL, companhia de energia elétrica responsável pelo fornecimento na planta da fábrica. Este corte comprometeu as atividades da fábrica causando uma série de impactos, porém os trabalhadores permaneceram trabalhando e mantendo a fábrica, sabendo que este evento e o *modus operandis*, resultantes do corte de energia, não são inéditos, e que também podem ser

aplicados novamente no futuro.<sup>2</sup>

A Flaskô não está livre dos efeitos capitalistas sobre o trabalho. Ela é um dos territórios no qual o avanço da luta do trabalhador por autonomia sobre as relações sociais de produção se mostra possível, mas sozinha ela não consegue gerar mudanças estruturais no modelo político econômico dos governantes no sentido de incentivar as recuperações e ocupações de fábrica pela cidade, pelo estado e pelo país. É necessário mais articulação, organização e objetivo por parte da classe que vive do trabalho, das entidades públicas e universidades.

Por fim, sendo a única no Brasil e portanto um marco referencial para as lutas dos trabalhadores, seja pela perspectiva do controle operário, da autogestão, da economia solidária, do trabalho associado ou do cooperativismo, a existência da Flaskô coloca uma interrogação/exclamação dentro do mundo do trabalho, que nos chama a atenção para o seu desvelar.

Nos parece que na Argentina as posições do atual governo, impõe restrições ao desenvolvimento das empresas recuperadas, de tal forma que o mesmo rumo que as instituições públicas ofereceram para a Flaskô no Brasil, são aqueles que estão sendo feitos pelo atual governo argentino.

## 5 | REFLEXÕES

A partir da experiência vivida foi possível perceber a fábrica de inúmeras maneiras, e cada uma dessas percepções construiu um significado, um símbolo, uma perspectiva. Esses símbolos escapam ao entendimento da ciência, de maneira que são necessárias certas abordagens, para buscar compreender o fenômeno da Flaskô, uma vez que não são apenas motivações políticas ou econômicas que caracteriza a presença dos trabalhadores dentro da fábrica. As conquistas que encontramos na Flaskô são a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, a organização coletiva e democrática na tomada de decisões, redução total dos acidentes de trabalho, a manutenção da qualidade dos produtos vendidos, a criação de fábrica de cultura, vila operária e o Centro de Memória Operária e Popular (CEMOP). Assim sendo, a importância de perguntar e questionar um trabalhador sobre a realidade da fábrica durante uma pesquisa de campo, não é mais importante do que se sentar junto a ele na mesma mesa e almoçar junto, comendo a comida feita pelas mãos de outro trabalhador. A existência da fábrica Flaskô demonstra ser possível ter modos de produção distintos convivendo com o capitalismo, que buscam supera-lo, ainda que não totalmente, mas que demonstra a possibilidade de novas relações sociais de produção. Ou seja, é possível que uma fábrica, também seja ativa politicamente mobilizando seus trabalhadores, por exemplo.

Do ponto de vista do parque fabril, a Flaskô sendo uma fábrica que aos poucos foi

---

<sup>2</sup> Como já mencionado, a fábrica está parada em decorrência de cortes de energia.



sendo sucateada, culminou na ruína de suas estruturas, problemas nos encanamentos, ausência de iluminação, que afeta a saúde. Além disso, as máquinas são muito antigas, quebram demais e interrompem a produção, enforcando ainda mais a produção e consequentemente os salários. Esses por sua vez tem atrasado, mas que nem sempre foi assim segundo os trabalhadores.

Antigamente, até 2014 lembra o trabalhador ‘João’, não havia atraso de salários. A partir daquele ano os salários começaram a atrasar e desde então a fábrica busca pagar as dívidas deixadas pelos antigos patrões, as dívidas cobradas por terceiros, os atrasos salariais e ainda mantem as atividades de produção em uma planta completamente espoliada pelo sucateamento que veio da liquidação que a CBH fez no fim dos anos noventa. Esse sucateamento atrelado a má administração, que já não conseguia manter as operações da fábrica, ocasionou na ocupação da fábrica.

Evidente que há certa disparidade entre o conhecimento dos trabalhadores e também em relação aquilo que os motiva. Existem trabalhadores que são vistos como lideranças e em alguns casos as estratégias dependem dessas pessoas; em muitos casos o consenso dos trabalhadores é algo inevitável, tendo em vista que as lideranças possuem mais familiaridade com o tema. Verificamos que há determinada hierarquia informal que advém desses fatores, mas que se mostra de forma distinta na Flaskô. Assim sendo, observamos que os trabalhadores que vem da época patronal são os que mais tem influência sobre os processos dentro da fábrica (setor de qualidade, transporte, portaria), mesmo havendo pessoas graduadas, doutores e etc, que trabalham por lá.

Observa se também problemas decorrentes da falta de comunicação, ruído entre os diálogos e entendimento mútuo, algo inerente ao processo produtivo. Foi possível verificar que as condições de trabalho são precárias, mas que há o domínio dos trabalhadores perante a rotina e ritmo de trabalho, decisões e escolha coletivas. Várias críticas e pensamentos puderam ser vistos acerca do significado do fenômeno Flaskô a partir da prática vivida pelos trabalhadores, e também em relação à teoria, uma vez que a ocupação da Flaskô surge do desejo de alguns indivíduos, em propor um novo modelo de produção e que tem divergência dos manuais da TGA. Daí que se configura o Controle Operário (*controllo obrero*). Muitos trabalhadores participam de manifestações políticas e vão a atos, e há aqueles que relatam que a fábrica não deveria mais existir. São elementos contraditórios, mas que podem ser observados em qualquer organização.

A TGA não consegue penetrar na camada ideológica, política e social presente na existência da Flaskô. O símbolo que ela representa não se limita a inovações de mercado ou aos lucros. Se fosse este o motivo da fábrica ela já teria fechado. A fábrica é um ponto de resistência e de luta, um ponto de inflexão na questão das fábricas ocupadas e recuperadas. Sua consolidação, seja através da adjudicação ou da estatização sob controle operário, é um fator que abriria precedentes para que outros empreendimentos tomassem os mesmos rumos. Na sociedade do espetáculo, a guerra por símbolos é constante, isto

para refletirmos: porque a Flaskô, uma fábrica com menos de 50 trabalhadores em uma fábrica sucateada é tão visada? Porque sofre tantos boicotes, retaliações de mercado, sabotagens? Porque é criticada por conservadores?

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Flaskô reconfigura a noção de propriedade, marca uma etapa da ocupação da propriedade privada caracterizada pela tomada dos meios de produção e fortalecimento da economia local, frente a globalização da economia. Seria loucura pensar isso com a fábrica estando sozinha, mas ao observarmos as condicionantes e as posturas resultantes na Argentina, podemos pensar que no Brasil o cenário era (e atualmente também é) muito favorável. Neste sentido, da mesma maneira que tem ocorrido no governo Macri um aumento nas taxas de insumos energéticos, aumento esse fulminante para as ERTs, no Brasil o mesmo ocorre sem haver ERTs. Isto significa que o projeto que castra o desenvolvido de ERTs no Brasil é o mesmo projeto que vem desde 2015 assolando as ERTs Argentinas. Longe de conseguir encontrar uma solução, e mais no sentido de evidenciar a relação entre os boicotes na Argentina e na Flaskô, este trabalho buscou aproximar o fenômeno da Flaskô ao das ERTs Argentinas, sobre a óptica das represálias e boicotes.

O movimento de ERTs não é recente, mas acompanha as ruínas do capitalismo, e assim, uma postura conservadora tal qual os ataques do governo argentino sob as ERTs desde 2015 ou os ataques (políticos e econômicos) desde 2003 sob a Flaskô, só pode ser uma postura totalmente defensiva frente a uma iniciativa da sociedade civil organizada que expõem as fragilidades do capitalismo através da própria sobrevivência. Fica a questão, como articular o futuro (ou a realidade) da recuperação de fábricas e empresas no Brasil?

## REFERÊNCIAS

DAVIS, H. Business Mortality: **The Shoe Manufacturing Industry**. Harvard Business Review, v. 17, n. 3, p. 331-339, 1939.

DIEESE. **Reestruturação produtiva e emprego na Indústria de Santa Catarina**. Estudo Regional. DIEESE. n. 1. Florianópolis: DIEESE, 1997 p. 76.

FERREIRA, L. F. F. et al. **Análise Quantitativa Sobre a Mortalidade Precoce de Micro e Pequenas Empresas da Cidade de São Paulo**. Gest. Prod., São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

HENRIQUES, F. C. Et al. **AS EMPRESAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES NO BRASIL: RESULTADOS DE UM LEVANTAMENTO NACIONAL. ECONOMIA SOLIDÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**. Ipea - mercado de trabalho | 55 | ago. 2013.

LEFEBVRE, H. **A Linguagem e a Sociedade**. 1901-1991; Machado, José Antônio, 1915-, trad. PUBLICAÇÃO: Lisboa : Ulisseia Paris : Gallimard, cop. 1966.

NAPOLEÃO, F. **Cipla (Joinville - Brasil): A Luta Dos Trabalhadores Contra O Desemprego**. Santa Catarina, 2004 p. 6 – 8) .

NAPOLEÃO, F. **Origem, Desenvolvimento E Crise Da Indústria Joinvilense De Materiais De Construção Em Pvc: 1941 – 2002**. Santa Catarina, 2005 p. 201 – 203.

NOVAES, H. T. **Notas sobre Fábricas Recuperadas na Argentina e no Uruguai**. Campinas: GAPI Unicamp, p. 2 - 45, 2005.

RUGGERI, A. **Las empresas recuperadas por los trabajadores en los comienzos del gobierno de Mauricio Macri**. Revista Idelcoop, N° 220, Sección: Reflexiones y Debates P. 11- 31 noviembre de 2016.

SANTOS, M. **Modo De Produção Técnico-Científico e Diferenciação Espacial**. Revista TERRITÓRIO, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999.

TRAGTENBERG, M. **Burocracia e ideologia**. São Paulo: Ática, 1974.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente autor de ato infracional 200, 203, 204, 205  
Agroindústria 11, 59, 60, 61, 62, 66, 75, 76  
Assistente Social 13, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 317  
Associações 10, 52, 53, 54, 57, 157  
Auditoria 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 100, 157, 165

### B

Bem Viver 12, 183, 184, 185, 194, 195, 196, 197, 198  
Bibliotecas Públicas 12, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225  
Biblioteca Universitária 226, 227, 228, 229  
Bolívia 280, 281, 282, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 297, 298

### C

Capitalismo Dependente 280, 283, 284, 286, 287, 296, 298  
Chapecó 13, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 314, 315  
Compartilhamento de informações 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130  
Contabilidade 11, 24, 27, 32, 33, 34, 36, 38, 49, 50, 51, 92, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 156, 163, 165  
Contabilidade Gerencial 122, 163  
Contabilidade Interorganizacional 11, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133  
COVID-19 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 214, 216, 241, 242, 243, 245, 249, 252, 253, 269, 277  
Crise Econômica 25, 65, 274  
Crítica 17, 18, 19, 20, 21, 119, 136, 139, 140, 142, 154, 158, 159, 166, 191, 199, 213, 272, 273, 276, 278, 293  
Culinária Brasileira 13, 241, 242, 245, 247, 248  
Cultura 16, 37, 60, 61, 66, 70, 74, 75, 76, 77, 88, 121, 131, 137, 139, 150, 160, 164, 166, 194, 200, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 241, 243, 244, 245, 246, 259  
**D**  
Desenvolvimento Social 9, 21, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 261  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL 11, 112

Desistência da conduta infracional 12, 200, 201, 202, 203, 205, 210, 211

Desurbanismo 301, 302, 316

Diáspora 59, 60, 61, 62, 63, 75, 76

Direito 12, 34, 50, 63, 135, 137, 140, 153, 157, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 211, 243, 254, 256, 257, 265, 266, 274, 275, 276

Diversidade cultural 11, 59, 60, 75, 196, 217, 241

## **E**

Ecoeducação 1, 3, 9

Empreendedorismo 32, 52, 57, 58

Energia sustentável 1, 3, 9

ERTS 11, 79

Escola Sustentável 1, 2, 3, 5, 9, 15, 16

Espírito do capitalismo 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exposições 12, 147, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Extensão 15, 134, 136, 161, 163, 164, 224, 226, 227, 229, 232, 233, 236, 237, 242, 243, 245, 246, 251

Extrativismo 280, 284, 293

## **F**

Fábricas Recuperadas 11, 79, 81, 91

Ferramentas gerenciais 23, 25, 32

Final de graduação 134

Flaskô 11, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90

Forças Políticas 152, 154, 155, 156

Formação técnica integrada 11, 112, 113, 114, 115, 120, 121

Fragilidade socioespacial e ambiental 134, 135, 142, 149, 150

## **G**

Gastronomia 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Gestão de recursos humanos 12, 92, 95, 100, 226

## **H**

Haitianos 59, 61, 63, 64, 65, 77

## **I**

Informação em saúde 170

Investimento 1, 6, 98, 140, 165, 188, 273, 288, 289, 290, 292

## **M**

Marechal Bormann 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 313, 314, 315

Microempreendedor Individual 23, 24, 25, 27

Mídias Sociais 23, 29, 30, 32, 238, 242

Moradia 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 206, 308, 309

## **O**

Oportunidades 52, 53, 54, 55, 56, 57, 110, 120, 124, 135, 149, 159, 191, 200, 223

## **P**

Pandemia 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 214, 216, 222, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 268, 269, 276, 277

Perfil e expectativas de estudantes 112, 121

Pesquisa interdisciplinar 112, 114

Política Pública 150, 201, 259, 260, 269, 301

Produção científica 12, 118, 170, 182

## **Q**

Questão Social 13, 261, 262, 268, 269, 270, 272, 276, 278, 279

## **R**

Remuneração Estratégica 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Repositórios 12, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 226, 232, 235

Resultado Econômico 34

Ruy Mauro Marini 280, 281, 282, 288, 300

## **S**

Senegaleses 59, 61, 65

Sistema Gestão Ambiental 34, 37

Sistema único de saúde 156

Sustentabilidade 9, 1, 2, 3, 4, 15, 16, 36, 37, 49, 131, 150, 157, 161, 163, 168, 195, 215, 224, 293

## **T**

Técnicas construtivas de urgência 134

Teoria da Dependência 282

Terceirização 12, 84, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166

Trabalho 10, 13, 2, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 32, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 159, 160, 161, 164, 165, 168, 173, 181, 184, 187, 188, 190, 192, 193, 196, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 221, 223, 224, 230, 240, 241, 243, 244, 251, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 294, 295, 296

## V

Violência doméstica 13, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2021